

Preservando e conservando o manguezal nos arredores da Praça do Caiara no bairro da Iputinga-Recife/PE a partir da Educação Ambiental com os estudantes do 5º ano da Escola Municipal João XXIII

Gladstone Barbosa Soares¹, Maria do Carmo Lima², Vilma Maria da Silva³

¹Escola Municipal João XXIII – Prefeitura do Recife, gladstoneb35@hotmail.com; ²Utec Gregório Bezerra – Prefeitura do Recife, maria.delima@prof.educ.rec.br; ³Escola Municipal João XXIII – Prefeitura do Recife, maria.vilma23@yahoo.com

Introdução

Uma das grandes preocupações nos últimos tempos é com ações em relação ao meio ambiente, pois a poluição, contaminação dos rios, degradação, crescimento urbano desenfreado, a utilização dos recursos naturais sem limites para suprir as necessidades humanas vem aumentando consideravelmente a cada ano, prejudicando em consequência o planeta. Estas situações forçam um pedido de socorro sinalizando que não estão bem. Assim, é de grande relevância conscientizar os estudantes sobre os aspectos referentes à relação homem e meio ambiente, em especial dentro da comunidade que estão inseridos tendo uma visão ampla do meio em que vive e a forma de interação nos arredores de suas residências, pois o ambiente envolve uma comunidade de pessoas, com sua parte física, em que está inserido o ambiente natural no qual os seres humanos interagem com os demais componentes vivos e não vivos.

Então, é de extrema importância levar os estudantes a uma consciência de valorização e preservação do lugar em vivem e interagem, mudando assim o olhar e as atitudes em relação ao seu meio, pois

o sistema educacional deve buscar ações e estratégias para que as pessoas entendam as relações atuais de produção e consumo, bem como as futuras implicações, decorrentes da comunidade da utilização dos recursos naturais até a exaustão, que causariam irreversíveis problemas na manutenção da vida em nosso planeta. (Lindner, 2012, p. 15)

Neste sentido, analisando o bairro da Iputinga do município de Recife-PE, foi observada a existência de um manguezal localizado nos arredores da Praça do Caiara. Neste manguezal, notou-se além da sua beleza natural, que se mistura com a paisagem urbana, uma significativa quantidade de lixo contrastando com a paisagem, isto levantou uma preocupação sobre de que forma incentivar os moradores da localidade, assim como, os estudantes da Escola Municipal João XXIII para ações de preservação e conservação do mangue.

Para os PCNs, trabalhar com a realidade local possibilita atuar sobre um universo acessível e conhecido e, por isso, significativo para os alunos. Isto quer dizer que os estudantes ao conhecerem melhor sua localidade passam a ter um olhar diferente, mais crítico, ressignificando alguns aspectos da sua comunidade observando, por exemplo, como os vizinhos estão cuidando da limpeza e preservação do local, a conservação de patrimônios

como a praça, assim como também, está sendo realizado o serviço público para o atendimento a comunidade em relação à saúde, limpeza entre outros, ou seja, levantando questionamentos para possíveis mudanças.

Assim, acreditamos que através de um trabalho de conscientização e promoção da Educação Ambiental para a valorização e preservação do mangue, pois de acordo com LINDNER, 2012, a Educação Ambiental se faz necessária para que as pessoas sejam esclarecidas e possam, de maneira consciente e cidadã, opinar sobre projetos que certamente influenciarão suas vidas e suas comunidades por muito tempo. Assim, educar ambientalmente vai além de apropriar conceitos sobre meio ambiente, é também alcançar visões de mundo que possibilitem o cuidado e o respeito por todas as formas de vida, entendendo que a mesma acontece de uma relação entre elementos naturais e socioculturais que se entrelaçam.

Neste sentido, a escolha desta proposta se dá pela atração e curiosidade dos olhares dos estudantes do 5º ano da Escola Municipal João XXIII, localizada no bairro da Iputinga-Recife/PE, na aula de Ciências sobre o tema manguezal, além de sua importância para humanidade propondo assim, estudos, pesquisas, experiências diversas, buscando um olhar mais aprofundado a preservação de um bem comum à população, pois este manguezal existe nas proximidades de suas casas, sendo mais preciso na Praça do Caiara, local frequentado por eles e pela comunidade, fazendo com que a interação, cuidado, preservação, conservação seja estabelecido de forma eficaz tendo um olhar sensível, crítico e reflexivo nas suas particularidades e nas relações existentes no ambiente no qual estão inseridos.

Portanto, o objetivo deste projeto é promover a Educação Ambiental com os estudantes do 5º ano da Escola Municipal João XXIII, localizada na cidade do Recife, através do trabalho de preservação e conservação do meio ambiente destacando o manguezal nos arredores da Praça do Caiara no bairro da Iputinga - Recife/PE, pois de acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental, no seu Art . 2º, a Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental. Além deste, são elencados também como objetivos aprofundar o tema manguezal e sua importância de conservação e preservação para o meio ambiente, de forma interdisciplinar, através de pesquisa bibliográfica e virtual, exibição de documentários, estudo de campo, visita a espaços promotores do estudo sobre a temática abordada; Integrar as tecnologias existentes na escola como os tablets, aplicativos, robótica entre outros como suportes nas pesquisas, registros, observações e criações; Envolver a comunidade escolar através de campanhas, construção de cartazes educativos, peças teatrais a fim de despertar a consciência ambiental.

Metodologia

A metodologia vivenciada neste trabalho apresenta uma abordagem de caráter qualitativo e quantitativo. Esse projeto foi realizado durante um período de sete meses, sendo cada etapa disseminada uma vez por semana, com carga horária de 5 h/a, totalizando entre quatro a cinco encontros por mês.

O primeiro momento foi realizado um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca do tema Meio Ambiente enfatizando o Manguezal e em seguida foi feita uma pesquisa bibliográfica com utilização de diversas fontes de pesquisa: livros, revistas,

documentários, jornal e internet com a finalidade de ampliar os conhecimentos teóricos dos estudantes, já no segundo momento houve visita à Praça do Caiara a fim de observar e explorar o manguezal e tudo o que está em volta destacando os pontos positivos e negativos do local através do registro de fotos e gravação de vídeo.

Após este momento, foi feito o estudo dos pontos positivos e negativos levantados in loco. Partindo deste ponto os estudantes foram motivados a realizar uma entrevista com as pessoas da localidade para descobrir a visão delas em relação à conservação e preservação do mangue, assim foram elaboradas cinco perguntas, que serviram de base para construção de gráficos de barras com os resultados obtidos, esta ação envolveu sessenta participantes, todos oriundos da comunidade adjacente ao manguezal. Um dos resultados obtidos com a pesquisa foi em relação ao fato de ver algumas pessoas jogarem lixo no manguezal, onde a maioria, no total de trinta e oito pessoas afirmaram que sim.

A etapa seguinte foi à leitura dos livros: *Mangue doce* e *Mangue e Turma do Mangue*, onde serviram de base para criação de histórias com a temática. Neste momento, os estudantes criaram personagens defensores do manguezal chamados Pipo, Manguito e Sara. Com este material, os estudantes produziram animações utilizando o kit StoryStarter Lego e o aplicativo PhotoGrid através de uma oficina de vídeo com objetivo de exibir aos demais estudantes da escola.

Outra etapa importante foi utilização do Drone para mapeamento e coleta de dados da área estudada a fim de analisar a paisagem, onde os estudantes tiveram uma palestra educativa sobre o drone, uso e sua funcionalidade, e, em seguida vivenciaram a parte prática do mesmo. Com as imagens captadas os estudantes analisaram as imagens gravadas do drone e construíram uma maquete com a vista de cima do mangue.

Em seguida, foram agendadas visitas para espaços e/ou ONGs que trabalham com a questão da sustentabilidade e preservação do mangue como a ONG do projeto Recapibaribe, localizada no bairro de Casa Forte em Recife-PE, que trata da questão da preservação do Rio Capibaribe, onde os estudantes participaram de uma palestra sobre sustentabilidade e reciclagem de lixo, o Espaço Ciências no bairro Salgadinho em Olinda-PE, onde os discentes realizaram uma trilha ecológica e estudaram mais sobre a flora do mangue, e, o Projeto Barco Escola, no Marco Zero, promovido pela Prefeitura do Recife, onde os estudantes tiveram a oportunidade de observar o mangue navegando pelo Rio Capibaribe, todas estas visitas tiveram como objetivo ampliar as ideias dos estudantes acerca da sustentabilidade, da fauna e flora do mangue e multiplicá-las na escola.

Assim, para culminância deste projeto foram confeccionados folders educativos feitos pelos estudantes, alertando a comunidade sobre os cuidados para preservação do mangue a fim de distribuir na comunidade através de uma caminhada ecológica realizada no bairro da Iputinga, partindo da escola até a Praça do Caiara com a participação de toda comunidade escolar.

Resultados e Discussões

A realização deste projeto resultou em um significativo desenvolvimento no que tange a aprendizagem dos estudantes acerca dos cuidados e da preservação do meio ambiente destacando um ecossistema tão importante como é o manguezal. Em todas as etapas do projeto os estudantes demonstraram empolgação, curiosidade e interesse sobre o assunto abordado, pois tratar do manguezal dos arredores da Praça do Caiara do bairro da Iputinga foi

também tratar da localidade em que os estudantes moram, lançando um olhar significativo ao seu próprio espaço e como também, cuidar melhor do Meio Ambiente.

Além disso, foi possível trabalhar o tema de uma forma interdisciplinar, envolvendo as disciplinas de Matemática, através do tratamento da informação na realização da pesquisa com a comunidade e construção de gráficos com os resultados obtidos; Língua Portuguesa ao ler os livros Turma do Manguê e Manguê doce Manguê onde resultou na criação de histórias e produção de animações em Stop Motion, e, também, no trabalho com gêneros textuais diversos, pois além do panfleto e dos relatos de experiência, pois a cada visita aos espaços extraclasse os estudantes escreviam sobre o que tinha vivenciado, foram produzidos também um cordel e uma história em quadrinhos; Geografia por meio do estudo do bairro onde residem, o ponto de vista do manguê ao analisar as imagens captadas do drone e a questão da sustentabilidade dos pescadores; Ciências ao estudar a fauna e flora do manguezal, os tipos de manguê, preservação e conservação; Artes quando criaram o desenho dos personagens e confeccionaram alguns animais do manguê com sucatas e por fim a disciplina de História através da construção de um calendário com as atividades realizadas, e a serem realizadas, criando uma espécie de linha do tempo. Todas essas ações revelam a tarefa da Educação Ambiental e da escola, que é propor uma filosofia de trabalho em que o conhecimento atravessasse os currículos e as diferentes disciplinas, visando romper com o ensino fragmentado unindo as diversas áreas do conhecimento, através do ensino interdisciplinar, organizando assim o indivíduo como um todo.

Ainda, os estudantes foram convidados a participar de um evento no mês de agosto chamado “Há Gosto pelo Capibaribe” promovido pela ONG Recapibaribe, onde os mesmos apresentaram o cordel produzido para os participantes do evento. Na ocasião, os discentes foram entrevistados pela imprensa local da cidade.

Outro aspecto relevante observado no desenvolvimento deste projeto foi em relação à integração das tecnologias bem presentes em todo processo, como o tablet e o celular no registro de fotos e gravação de vídeos feito pelos estudantes, aplicativos como o PhoGrid na produção das animações e o Google Maps na localização dos lugares a serem visitados e o drone ao fazer o mapeamento através da captação de fotos e filmagens da área estudada, ressignificando o olhar dos estudantes em relação a utilização das tecnologias como uma ferramenta que pode ajudar no processo de aprendizagem.

Por fim, os estudantes compartilharam suas experiências com a comunidade escolar na Feira de conhecimentos da escola, onde o mesmo foi selecionado para Feira de Conhecimentos da Rede Municipal do Recife. Todas estas ações além de ajudar as crianças no seu processo de aprendizagem, ajudaram também a trabalhar aspectos atitudinais como a timidez, o respeito à fala do outro, o trabalho em grupo e principalmente o cuidado e a gentileza com a natureza.

Considerações Finais

Diante do que foi exposto é possível observar a necessidade de promover ações que levem os estudantes a reflexão sobre a preservação e conservação do meio ambiente e seus biomas, para que a partir daí possamos ter um olhar de como cuidar do meio ambiente, pois à medida que o tempo passa, ele vai sendo destruído e se não forem tomadas medidas preventivas como será o mundo das futuras gerações.

Portanto, a educação ambiental nas escolas contribui para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar e, sobretudo, com o Meio Ambiente. Para isso, é importante que a escola se disponha a trabalhar com formação de valores e com mais ações práticas para que o estudante possa aprender a respeitar e praticar ações voltadas à conservação e preservação ambiental, pois comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no decorrer da vida escolar com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos éticos e responsáveis, e a melhor forma para a realização deste processo é a escola oferecer a seus estudantes os conteúdos ambientais de forma contextualizada com sua realidade, pois é através de um ensino investigativo, provocativo que os estudantes começam a pensar e a refletir sobre o processo de construção do conhecimento (FREIRE, 1987).

Referências

BARROS, Jacira M. L'Amour B. de; MAÇAIRA, Élia de F. L.; SOUZA, Katia M. de (Org). (2015) "Política de ensino: tecnologias na educação". Recife: Secretaria de Educação.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987. 184 p.

LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Alita Isaia (org). Educação Ambiental da teoria à prática. Porto Alegre, RS. Editora Mediação, 2012.